

COMISSÃO DA AMAZÔNIA, INTEGRAÇÃO NACIONAL E DE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL – CAINDR
REQUERIMENTO Nº _____ DE 2007.
(Da Senhora Rebecca Garcia)

Requer realização de um seminário em Manaus com a participação de integrantes da Comissão de Relação Exteriores e Defesa Nacional o Cônsul do Peru e autoridades locais para discutir o projeto de integração Brasil - Peru .

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, solicito que esta Comissão, ouvido o plenário, e em conjunto com a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, organize um seminário de parlamentares e de representantes dos Ministérios da Defesa e Relações Exteriores, o cônsul do Peru e autoridades locais para acelerar discussões, buscar definições, superar entraves, para o acesso ao Pacífico como alternativa ao processo de desenvolvimento do norte brasileiro .

Justificativa:

A saída para o Pacífico tem sido perseguida pelo Brasil, como alternativa ao Canal do Panamá, para baratear o custo do transporte e como forma de atender aos pressupostos da Iniciativa de Integração Regional Sul- Americana (IIRSA).

À medida que o tempo passa e com o incremento da economia dos países Asiáticos, aumentando o intercâmbio comercial Brasileiro e Sul- Americano com os mesmos, a necessidade da saída para o Pacífico tem se tornado mais premente. O erro dos diversos governos que antecederam ao do Presidente Lula foi imaginar que a saída só trará benefícios em si mesma, esquecendo a longa extensão territorial a ser coberta pelo transporte Brasileiro intermodal – rios e rodovias – e o potencial econômico das terras a serem percorridas.

Peru e Equador, que estão no caminho entre o Brasil e o Pacífico, são exemplos de países ávidos por maior intercâmbio comercial com nosso País. O barateamento do preço de mercadorias, hoje importadas por esses países dos Estados Unidos ou do México, e a abertura de novos mercados para produtos brasileiros são razões que devem ser acrescentadas à busca da saída para aquele oceano.

Com essa nova perspectiva, o investimento brasileiro na alternativa ao Canal do Panamá torna-se plenamente justificável, embora aos menos atentos a distância, o volume de recursos necessários e a precariedade da infra-estrutura de portos, estradas e hidrovias balizadas pareçam desafios insuperáveis e tornem inoportuna a simples menção dessa possibilidade.

Ouçamos os companheiros parlamentares da Frente Parlamentar Mista Brasil-Peru, que mostram-se tão otimistas em relação à interligação com o Brasil e oferecem com tanta solicitude a parceria de seus portos no Pacífico. Talvez esteja sendo iniciada aí uma nova e histórica fase na relação continental Sul- Americana, a partir da ligação rodo-fluvial Brasil-Peru-Ecuador, integrando nossos vizinhos aos Estados brasileiros da Amazônia. É nosso dever romper a realidade perversa que obriga os brasileiros do Norte a viajarem até São Paulo, de avião, para depois retornar a Lima, no Peru, levando dias para fazer uma viagem que poderia ser feita em horas.

O Governo do Estado do Amazonas, por outro lado, está iniciando uma série de ações que vão ao encontro da saída para o Pacífico, com a construção de uma ponte sobre o rio Negro e da Hidrovia do Purus, ligando Manacapuru (AM) a Boca do Acre (AM), ambos no Amazonas, e daí por estrada a Rio Branco (AC) e Cruzeiro do Sul (AC), esta a cidade brasileira mais próxima do Porto Peruano de Pucallpa, no Oceano Pacífico. Urge ouvir as autoridades Estaduais Amazonenses, uma vez que o Estado abriga o Pólo Industrial de Manaus, o terceiro maior do Brasil, produtor de mercadorias de alta tecnologia, como celulares, DVDs e TVs de plasma e LCD, que Peru e Equador têm o maior interesse em receber.

Conversemos. Dialoguemos. Parlamentemos. É essa a missão que recebemos do povo, mais que justificada, no caso presente.

Sala das Comissões, em 17 maio de 2007

Rebecca Garcia
Deputada Federal
PP/AM